

CARREIRA

O que pensam os jovens sobre o MERCADO DE TRABALHO

Autonomia, salário e chance de crescer são prioridades para as gerações Z e Alpha, segundo dados de pesquisa encomendada pelo Senai e Sesi

» ALICE MEIRA*

As novas gerações priorizam cada vez mais autonomia, remuneração e o propósito da vaga para definir seu futuro trabalho. Os dados são de uma pesquisa realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Social da Indústria (Sesi), que ouviu quase 2 mil jovens de 14 a 29 anos em todo o Brasil.

"A geração atual dá um valor maior para o protagonismo e para o propósito que eles têm em relação ao futuro e à carreira", afirma Felipe Morgado, superintendente de educação profissional e superior do Senai. Salário, crescimento profissional e benefícios complementares são fatores determinantes na escolha de uma vaga pelos jovens. De acordo com a pesquisa, 41% vê o salário como fator primário na hora de pesquisar a vaga. Em segundo lugar, aparecem as possibilidades de crescimento (21%) e os benefícios complementares, com (20%). "Confirmamos que já vem sendo visto há alguns anos. A remuneração ainda é algo decisivo", afirma Morgado.

A principal motivação para realizar a pesquisa, que teve participação da agência alemã de cooperação GIZ, foi entender como os jovens se portavam em relação ao trabalho. "Nosso objetivo é saber exatamente como estão pensando em relação ao trabalho, como enxergam as profissões, os setores industriais e os modelos de transformação do mercado"

Protagonismo

A juventude também estabeleceu novidades. Agora, ela não busca apenas um lugar no mercado, mas um ambiente de desenvolvimento. O essencial, nesse cenário, é um

Gabriel Pinheiro / SENAI



Para 49% dos entrevistados há interesse em trabalhar em setores industriais

propósito claro, que capacite a participação efetiva para transformar e evoluir no seu meio. "Querem um local onde, de fato, possam crescer e ser atores pelo protagonismo".

A pesquisa também indica que essa geração, ao projetar futuro e carreira, confere mais importância ao significado do trabalho, superando, em muitos casos, fatores tradicionais. Embora o salário ainda seja prioridade, o propósito, o comprometimento e o plano de carreira garantem a permanência

estável no mercado de trabalho.

Para Érica de Oliveira, a habilidade de se comunicar é a chave. Há 10 meses, ela trabalha na loja ByMe, no ParkShopping. Com 28 anos, conseguiu cargo de gerente na loja de presentes e acessórios na linha geek. "Aqui, nós trabalhamos com vendas, com convencimento do cliente. A pessoa tem que saber conversar", afirma. "O principal na área da vida é saber conversar".

A opinião é compartilhada

por Igor Neiva, de 22 anos. Há

sete meses, trabalha na pizzaria Papy Massas, na Asa Norte. Para ele, uma boa comunicação é um dos principais fatores que podem diferenciar alguém na hora de ser contratado, juntamente com um currículo adequado e a demonstração de interesse na vaga. "Demonstrar carisma, interesse no que você deseja fazer, mostrar por que você tem que ser contratado", afirma ele. "E também se adequar ao trabalho, porque tudo na vida é

uma questão de adaptação".

Por outro lado, a pesquisa aponta que a baixa remuneração e o estresse no trabalho são as razões primárias para a mudança de emprego, ou até a desistência.

Trabalho híbrido

Cerca de 66% dos jovens, principalmente mulheres, enxergam o modelo híbrido como atrativo. O modelo de trabalho que intercala presenciais com o home office